




INSERÇÃO DE PRÁTICAS VEGANAS NA OPERAÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

INSERTION OF VEGAN PRACTICES IN THE OPERATION OF AN ACCOMMODATION IN THE CONTEXT OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Romário Loffredo de Oliveira - USP*¹

Bruna Ranção Conti - UNIRIO*²

| Palavras-Chave | Resumo |
|--|--|
| <p>Hotelaria; Meio de Hospedagem; Veganismo; Sustentabilidade; Turismo Vegano.</p> <div data-bbox="167 1198 402 1456" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>ISSN 2594-8407</p><p>Licenciada por Creative Commons Atribuição Não Comercial/Sem Derivações / 4.0/</p></div> | <p>O veganismo é um movimento social pautado na ideologia de libertação animal e contempla práticas diversas, sendo a mais popular delas o seu regime alimentar. O mercado de viagens vem se adaptando a este novo interesse do público e inserindo tais práticas em sua operação, o que leva ao seguinte questionamento: como as práticas consideradas veganas podem contribuir para a sustentabilidade em um meio de hospedagem? Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é investigar a aplicação de práticas veganas por um meio de hospedagem no contexto do desenvolvimento sustentável. Para tanto, foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa de caráter exploratório-descritivo. Optou-se pelo método de estudo de caso, que contou com uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas envolvidas e uma entrevista semiestruturada com a representante de um meio de hospedagem associado ao veganismo. Os dados foram analisados com base na categoria 'sustentabilidade', sugerida no estudo de Oliveira e Conti (2022). Entre os resultados encontrados, percebeu-se, principalmente, a busca por minimizar os danos causados ao meio ambiente, por meio de práticas orientadas à libertação animal, e a maior preocupação com a comunidade local e sua qualidade de vida. Além disso, o avanço teórico desta pesquisa proporciona novas possibilidades de investigação no campo da hotelaria e do turismo, enquanto apresenta um conjunto de práticas sociopolíticas e ambientais relevantes para a operação mais sustentável de um meio de hospedagem e para a captação de hóspedes veganos e demais indivíduos preocupados com questões socioambientais da atualidade.</p> |



| Keywords | Abstract |
|---|--|
| <p><i>Hotel Management; Lodging; Veganism; Sustainability; Vegan Tourism.</i></p> <div data-bbox="161 831 408 1162" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>Submetido em: 15/11/2023 Aprovado em: 11/01/2024 Publicado em: 21/06/2024</p><p>Editor: Izac Bonfim</p></div> | <p><i>Veganism is a social movement based on the ideology of animal liberation and includes different practices, the most popular of which is its dietary regime. The travel market has been adapting to this new public interest and incorporating such practices into its operations, which leads to the following question: how can practices considered vegan contribute to sustainability in a hotel? In this sense, the objective of this research is to investigate the application of vegan practices through accommodation in the context of sustainable development. To this end, a qualitative methodological approach of an exploratory-descriptive nature was used. We opted for the case study method, which included a bibliographical research on the themes involved and a semi-structured interview with the representative of an accommodation facility associated with veganism. The data were analyzed based on the 'sustainability' category, suggested in the study by Oliveira and Conti (2022). Among the results found, we noticed, mainly, the search to minimize the damage caused to the environment, through practices aimed at animal liberation, and the greatest concern for the local community and its quality of life. Furthermore, the theoretical advancement of this research provides new possibilities for research in the field of hospitality and tourism, while presenting a set of socio-political and environmental practices relevant to the more sustainable operation of a hotel and to attracting vegan and other guests. individuals concerned with current socio-environmental issues.</i></p> |

Como Citar (APA):

Oliveira, R. L. de.; & Conti, B. R. (2024). Inserção de práticas veganas na operação de um meio de hospedagem no contexto do desenvolvimento sustentável. *Ateliê do Turismo*. 7 (2). 306 - 327 <https://doi.org/10.55028/at.v8i1.19676>



INTRODUÇÃO

Levando em conta o antagonismo mundial entre desenvolvimento econômico e proteção ao meio ambiente se iniciam uma série de conferências e reuniões internacionais voltadas à discussão dessa temática. A primeira grande reunião de chefes de estado foi a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, realizada em 1972, na cidade de Estocolmo. Como resultados desse evento, destacam-se a devida atenção às questões ambientais e a construção de um conceito que, posteriormente, seria intitulado “desenvolvimento sustentável”, voltado à conciliação de toda e qualquer atividade econômica com a preservação ambiental e cultural de determinadas regiões (Tavares & Irving, 2013; Mendonça & Dias, 2019; Rasoolimanesh et al, 2023).

A partir de então, o ideal construído sobre desenvolvimento sustentável vem sendo atrelado a diversas atividades e fenômenos, como é o caso do turismo (Tulik, 1992; Melo, Silva & Melo, 2020). O turismo é um fenômeno social complexo que, apesar de resultar em ganhos econômicos e, possivelmente, desenvolvimento local, pode acarretar uma série de prejuízos ao meio ambiente, às relações sociais e às manifestações culturais de uma sociedade (Tulik, 1992; Irving & Azevedo, 2002; Cevik, 2022). Neste sentido, pensar o planejamento e a execução das atividades turísticas a partir da lógica da sustentabilidade vem se tornando cada vez mais premente.

O recorte desta pesquisa está centrado no mercado hoteleiro, amplamente afetado pelos fatores exógenos que envolvem o turismo (Castelli, 2001; Rossidis, Belias & Vasiliadis, 2021), sendo alguns deles as questões ambientais e a demanda dos consumidores por práticas mais sustentáveis e conscientes (Dilek & Fennell, 2018). Tomou-se como objeto de estudo o mais recente empreendimento hoteleiro associado ao veganismo no Brasil, chamado de “A Pousada Vegana”, fundado em julho de 2022, e localizado na cidade de Peruíbe, em São Paulo. Sobre o veganismo, este pode ser definido como um movimento social que busca a libertação dos animais, humanos e não-humanos, além de promover a defesa de seu meio ambiente por meio de determinadas ações individuais e coletivas (Vilela, 2017). O regime alimentar dos adeptos deste movimento é a prática de maior popularidade na sociedade, o que pode acarretar dúvidas sobre o que de fato é o veganismo, comumente entendido exclusivamente como uma dieta (Nierdele & Schubert, 2020; Oliveira, Conti & Valduga, 2021). Contudo, para o contexto desta pesquisa, compreende-se o movimento vegano como um estilo de vida.



De acordo com a literatura analisada, os meios de hospedagem associados ao movimento vegano podem ser considerados parte do que vem sendo chamado de “Turismo Vegano” (Lopes & Gimenes-Minasse, 2021; Basol & Alvarez, 2023; Oliveira & Conti, 2022). Este é um modelo de planejamento e execução de viagens pautado na ideologia vegana, que busca promover um estilo de vida mais sustentável e igualitário na sociedade, bem como a alimentação adequada para os adeptos ao veganismo (Li et al., 2020; Oliveira, 2023). No caso dos meios de hospedagens, há os chamados “hotéis veganos”, empreendimentos *vegan-friendly*, ou seja, adequados para veganos, e que evitam a utilização de produtos de origem animal em suas operações (Yu, Kim, BAAH e Han, 2024).

Neste sentido, estudos como os de Aleksandrowicz et al (2016), Leroy, Hite & Gregorini (2020), Nierdele e Schubert (2020) e Hirth (2021) apresentam, para além da ética com os animais, como a transformação do regime alimentar para um padrão vegetariano poderia aprimorar a saúde e minimizar os prejuízos ambientais na sociedade. Entre esses prejuízos os autores destacaram a emissão de gases de efeito estufa, má utilização de terras e água, entre outras formas de impacto ao planeta e desperdício de recursos naturais. Portanto, a justificativa desta pesquisa está centrada na relevância de estudos que esclareçam o que é o veganismo, bem como ofereçam opções de interseção entre esse movimento com a hotelaria e o turismo.

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa do presente estudo é: como as práticas consideradas veganas podem contribuir para a sustentabilidade em um meio de hospedagem? Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a aplicação de práticas veganas por um meio de hospedagem no contexto do desenvolvimento sustentável. Para tanto, a metodologia envolveu um estudo de caso, método de pesquisa que busca o aprofundamento sobre determinado objeto de estudo e suas características (Martins, 2008). Nesta pesquisa, o estudo contou com uma pesquisa bibliográfica descritiva sobre os temas desenvolvimento sustentável, veganismo e hotelaria, bem como a realização de uma entrevista semiestruturada com a representante do meio de hospedagem selecionado para esta pesquisa. Esse tipo de entrevista permite a inclusão e exclusão de tópicos de um roteiro ou questionário, a fim de explorar potenciais resultados, sejam eles esperados ou não (Boni & Quaresma, 2005).

A estrutura do presente trabalho compreende, além desta introdução, uma seção de revisão da literatura e, na sequência, as seções de metodologia e de análise dos resultados. Por fim, são expostas as considerações finais da pesquisa.



SUSTENTABILIDADE, VEGANISMO E HOTELARIA

Junto aos aspectos econômico e social, o meio ambiente compõe o tripé da sustentabilidade (Tavares & Irving, 2013; Melo et al, 2020). Contudo, ele não deve ser entendido como natureza somente, mas como algo muito mais complexo, já que evoca diversos elementos em um mesmo espaço e tempo. Neste sentido, “o termo meio ambiente evidencia, primeiramente, a ideia de relações entre elementos constituintes de determinada realidade” (Mendonça & Dias, 2019, p. 24).

Compreende-se o termo meio ambiente como tudo aquilo que envolve ou cerca um indivíduo ou sociedade em particular. Quanto à natureza, essa configura-se como um “universo, conjunto ou totalidade das coisas naturais” (Ribeiro & Cavasan, 2013, p. 63). Portanto, pode-se afirmar que o ser humano interage integralmente com o meio ambiente ao seu redor e, ao longo dos tempos, aprendeu modos de utilizar os recursos adquiridos através da natureza, desenvolveu métodos de preservá-la, enquanto causou, também, muitos danos durante as transformações que promoveu nos espaços pelos quais passou.

Segundo Martini (2011), em determinado momento do desenvolvimento econômico, para muitas sociedades criou-se a ideia de que a função da natureza era servir como recurso para o ser humano. Sob essa perspectiva, os humanos teriam a possibilidade de expansão populacional e a utilização dos recursos naturais, ambas de forma ilimitada, prejudicando o ideal de sustentabilidade. Neste sentido, define-se sustentabilidade como

[...] um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável (ambiental e humano), e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos. Essa avaliação realiza-se em determinado ponto estático, como em uma fotografia do sistema, ou seja, sua qualidade naquele instante, apesar de o sistema ser dinâmico e complexo (Feil & Schreiber, 2017, p. 674).

Após a percepção dos impactos negativos resultantes da produção e do consumo desenfreados por parte da sociedade, foram criadas diversas conferências e comissões internacionais, que ocorrem periodicamente, a fim de conscientizar nações e promover planos de ação que estabeleçam padrões de “desenvolvimento sustentável”. O evento pioneiro foi a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, em 1972, seguido da criação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), em 1987, que apresentou como principal resultado o Relatório de *Brundtland*ⁱ. Este documento apresentou a primeira definição para o termo



“desenvolvimento sustentável”, sendo: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p.49).

Na sequência, em 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92 ou ECO-92), na cidade do Rio de Janeiro. Em 2002 e 2012, respectivamente, ocorreram a Rio+10 em Joanesburgo e a Rio+20, novamente no Rio de Janeiro. Esses eventos evidenciaram novos desafios, como, por exemplo, o esgotamento de recursos hídricos, o desmatamento e a poluição ambiental. Porém, foram discutidos, principalmente, os desafios de cunho social, como a desigualdade e a fome mundial (Tavares & Irving, 2013; Mendonça & Dias, 2019).

Ocorreram ainda outros eventos internacionais e novos documentos norteadores foram criados, como a Agenda 2030ⁱⁱ (ONU, 2015), buscando refletir sobre o atual padrão de consumo e seus malefícios ao meio ambiente e, conseqüentemente, à sociedade de forma geral.

Paralelamente à discussão internacional e aos acordos bilaterais, e em função da contínua exploração socioambiental e do diagnóstico de que as ações por parte dos Estados Nacionais e dos governos locais são ainda incipientes (Mendonça & Dias, 2019), se fortalecem cada vez mais os movimentos sociaisⁱⁱⁱ. Esses visam minimizar os problemas ambientais em curso (Aleksandrowicz et al., 2016; Vilela, 2017; Damas, 2020), sendo um deles o veganismo. Esse movimento é definido como uma corrente ideológica que busca excluir qualquer exploração à vida dos animais, sejam eles humanos ou não, bem como a utilização de produtos de origem animal (alimentos, roupas etc.) (Vilela, 2017; The Vegan Society, 2023). Essa medida tem como objetivo reduzir ao máximo a exploração animal, que também se estende a serviços, como trabalho animal em circos, testes científicos em animais, entre outros (Oliveira & Conti, 2022).

Nesse sentido, deve-se manter em vista não somente a ética pela vida animal (Singer, 2020), mas os impactos causados ao meio ambiente e à saúde humana, a curto e longo prazo (Aleksandrowicz et al, 2016; Leroy, Hite & Gregorini, 2020; Nierdele & Schubert, 2020; Hirth, 2021). Tais estudos mostram que o veganismo pode ser uma possível solução para as atuais questões ambientais. A criação de animais para consumo gera impactos negativos desenfreados ao meio ambiente, por exemplo, desperdício de água e poluição de oceanos, emissão em massa de gases do efeito estufa, além de desmatamento e má utilização do solo. Esses dois últimos exemplos afetam fortemente a região da Floresta Amazônica devido à prática de monocultura de soja, majoritariamente para



alimentação de gado (Nierdele & Schubert, 2020). Estes autores reforçam ainda que esses cuidados com o meio ambiente devem ir além da utilização de insumos de origem vegetal, e contemplar também a sua funcionalidade na cozinha, ou seja, deve-se evitar o desperdício dos alimentos como cascas que podem ser utilizadas em determinadas preparações, bem como pensar em utensílios de madeira e outros materiais de origem renovável.

Os estudos de Aleksandrowicz et al (2016) e Hirth (2021) abordam como dietas vegetarianas podem minimizar os prejuízos socioambientais supracitados em decorrência dos recursos necessários para a criação de animais. Entre esses recursos não se encontram exclusivamente alimentos de origem vegetal, mas o próprio solo, que necessita de determinados cuidados para que sua fertilidade seja mantida a longo prazo; a água, que sofre efeitos de poluição de maquinários e rejeitos de determinadas produções; entre outros. No cenário brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), no ano de 2021, existiam aproximadamente 224,6 milhões de cabeças de gado no Brasil. Cada um desses animais se alimentou de 50 a 65 quilos de grãos por no mínimo 6 meses para atingir o tamanho e peso adequados e serem transformados, em média, em 150 quilos de carne cada um. Percebe-se a discrepância entre o resultado que se torna disponível à mesa e os recursos naturais desperdiçados como consequência de todo o processo de produção e beneficiamento dos insumos provenientes da criação de animais (Aleksandrowicz et al., 2016; Leroy et al., 2020; Nierdele & Schubert, 2020). Neste contexto, Singer afirma que:

Deixando de criar e matar animais para a alimentação, poderíamos dispor de uma quantidade de comida para os seres humanos que, apropriadamente distribuída, eliminaria a fome e a desnutrição em nosso planeta. A libertação animal também é uma libertação humana (Singer, 2020, p. 440).

O ideal da libertação animal e a popularização do veganismo permitiram que o movimento se expandisse também no ambiente mercadológico, transformando-se em uma tendência. Novos produtos alimentícios adequados para os veganos, indivíduos adeptos ao veganismo, bem como roupas e itens de higiene e beleza, vêm aos poucos sendo inseridos no comércio, o que inclui o mercado de turismo e viagens (Lopes & Gimenes-Minasse, 2021; Oliveira & Conti, 2022).

Esse crescimento do mercado vegano é causado principalmente pelos flexitarianos, indivíduos que consomem produtos de origem animal casualmente e que costumam estar em processo de transição para o veganismo (Oliveira, 2023). Corroborando essa popularização, dados apresentados pela Folha de São Paulo (2022) indicam que 46% dos



brasileiros evitam comer carne pelo menos uma vez por semana e que empresas de cosméticos, em alguns casos, vêm alcançando lucros superiores a 100% ao investir em insumos isentos de crueldade animal. Reforça-se ainda que o mercado vegano está em busca por desmistificar a ideia de que o veganismo seja um movimento caro, apresentando produtos mais acessíveis e naturais como parte de sua oferta (Oliveira, 2023).

Neste sentido, a ideologia do movimento vegano permitiu o desenvolvimento do então chamado “Turismo Vegano”, que é definido, preliminarmente, como:

[...] aquele voltado principalmente para os adeptos do veganismo, sendo baseado em atividades e atrativos que não incluam qualquer ameaça ao bem-estar animal, bem como ofereçam opções de alimentação, hospedagem e entretenimento de qualidade e que respeitem os princípios desta filosofia de vida. (Lopes & Gimenes-Minasse, 2021, p. 12).

Vale destacar que o Turismo Vegano vai além da gastronomia e incorpora a ética vegana em todas as atividades que o envolvem. A ideologia vegana, assim como o conceito de sustentabilidade, pode vir a ser aplicada a diversos tipos de viagens, que costumam seguir modelos alternativos de turismo, ocorrendo em pequenos grupos e proporcionando experiências que incluam e valorizem a comunidade local e seu trabalho (Oliveira & Conti, 2022; Basol & Alvarez, 2023)

A incorporação do veganismo e de práticas mais sustentáveis no mercado de turismo podem ser explicadas pelas mudanças que vêm ocorrendo na sociedade de forma geral. E as empresas, percebendo a movimentação em prol das causas socioambientais, vêm buscando métodos e produtos diferenciados para manter seus clientes, atualmente mais informados e exigentes (Caetano, Stoll & Helfenstein, 2020; Damas, 2020). Portanto, considerando as inovações mercadológicas a favor da sustentabilidade, vale destacar as modificações especificamente no mercado hoteleiro.

A relação entre os meios de hospedagem e os hóspedes vem se modificando ao longo dos anos, mas o ápice dessa mudança ocorreu no século XX, quando os hóspedes se tornaram mais exigentes com relação à tomada de decisão sobre o melhor empreendimento que atenderá suas necessidades, com o melhor custo-benefício (Castelli, 2001; Spolon, 2014; Maria, 2022). No contexto dessa centralização dos serviços prestados pelos meios de hospedagem nas demandas dos hóspedes, foram desenvolvidas plataformas de avaliação virtual em que esses consumidores expõem suas experiências e avaliam a qualidade dos



serviços fornecidos (Valduga et al., 2022; Valenzuela-Ortiz, Castañeda & Chica-Olmo, 2023).

Essas transformações no ambiente mercadológico forçaram os meios de hospedagem a se adaptarem e buscarem estratégias para segmentar seus negócios e continuarem a captar hóspedes (Gondim & Araújo, 2020). Esses empreendimentos vêm utilizando as avaliações virtuais supracitadas e suas mídias sociais para definir o seu público-alvo e propagar os seus serviços, por meio de uma “reputação *on-line*” (Valduga et al., 2022; Valenzuela-Ortiz, Castañeda & Chica-Olmo, 2023). Se, anteriormente, os meios de hospedagem utilizavam classificações oficiais, fossem elas governamentais ou comerciais, para alcançar seu público, agora, eles utilizam principalmente as próprias ações dos hóspedes e prospectos para desenhar seus serviços e garantir o sucesso de seus negócios (Gondim & Araújo, 2020).

Ao somar esse cenário mercadológico da hotelaria e as demandas dos adeptos ao veganismo, foram desenvolvidos meios de hospedagem associados ao movimento vegano. No Brasil, o empreendimento pioneiro é o Hotel Serra da Estrela^{iv}, localizado em Campos do Jordão, São Paulo, que implementou práticas veganas aos seus serviços em 2016. Além da alimentação livre de qualquer componente de origem animal, as amenidades e demais produtos de higiene e limpeza são naturais. O empreendimento ainda promove eventos voltados à alimentação vegana e à causa animal, entre outras ações divulgadas nas mídias do hotel.

Com relação a demais empreendimentos hoteleiros associados ao veganismo, destaca-se a ferramenta *VeggieHotels*^v, de abrangência internacional. Até setembro de 2023, apresentavam-se 403 meios de hospedagem, adeptos ao vegetarianismo ou veganismo, cadastrados para consulta. A Europa foi o continente com o maior quantitativo de opções (n=234), enquanto a América do Sul apresentou quinze meios de hospedagem, sendo seis deles no Brasil (Oliveira & Conti, 2022).

Há estudos que buscam elucidar a relação entre o veganismo e a hotelaria, sendo a pesquisa de Dilek e Fennell (2018) uma das pioneiras no contexto internacional. Os autores abordam quais são os fatores que levam um vegetariano a selecionar um meio de hospedagem para sua estadia. Para isso, foi realizado um estudo quantitativo que apontou como resultado que os principais fatores de escolha dos vegetarianos são a ética ambiental e animal, e a satisfação de suas demandas. Na sequência, em segundo lugar, foram ressaltados o conforto e o valor dos serviços e, em terceiro, o padrão e conhecimento sobre as necessidades dos hóspedes.



Vale destacar um dos estudos mais recentes sobre a temática dos autores Yu et al (2024), que apontam o veganismo como um novo paradigma hoteleiro e chamam os meios de hospedagem que seguem tal ideologia de “hotéis veganos”. Os autores definem esses empreendimentos, brevemente, como *vegan-friendly*, ou seja, adequados e receptivos para veganos, e que evitam a utilização de produtos de origem animal em suas operações. Os resultados da pesquisa indicam que os atributos dos hotéis veganos, como proteção ao meio ambiente, cuidado com a saúde humana e experiências diferenciadas, transmitem a percepção de bem-estar necessária para fidelizar os hóspedes.

METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo de investigar a aplicação de práticas veganas por um meio de hospedagem no contexto do desenvolvimento sustentável, optou-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo. Segundo Boni e Quaresma (2005), essa abordagem é viável para pesquisas que buscam explorar e compreender a subjetividade de um determinado objeto de estudo e as características que o envolvem.

Para tanto, aplicou-se a estratégia metodológica de estudo de caso, que destina-se a “avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente. Busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto” (Martins, 2008, p. 11).

O método supracitado consiste em uma pesquisa abrangente sobre determinado assunto, que permite um aprofundamento teórico ou empírico, bem como a subsidiação para estudos futuros. Por meio do estudo de caso, busca-se organizar dados gerais sobre um objeto de estudo, sejam eles positivos ou negativos, enquanto seu caráter único é preservado (Martins, 2008). Nesta pesquisa, o estudo de caso contou com a realização de uma pesquisa bibliográfica descritiva, ou seja, que conta com dados cientificamente consolidados sobre determinadas temáticas. Na sequência, foi realizada uma entrevista semiestruturada, método definido como um combinado de:

[...] perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. [...] Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (Boni & Quaresma, 2005, p. 75).



O objeto de estudo escolhido foi o empreendimento “A Pousada Vegana^{vi}” primeiro meio de hospedagem associado ao veganismo do litoral sul de São Paulo, no município de Peruíbe. Essa escolha se deu, pois, este meio de hospedagem é, até o momento de confecção desta pesquisa, o mais recente empreendimento hoteleiro associado ao veganismo no Brasil. A pousada foi inaugurada em julho de 2022 e apresenta gestão familiar, sendo operada pelos próprios proprietários do empreendimento. Dispõe de quatro unidades habitacionais, sendo que a capacidade máxima de hóspedes por suíte varia de três (n=3) a quatro (n=1), totalizando um limite de 13 hóspedes na pousada. A motivação para a inauguração do empreendimento foi o desejo de ter um espaço próprio para praticar o turismo vegano. Isso se deu após a realização de muitas viagens pela agência de turismo ‘Vegan4You’, também sob propriedade dos donos da pousada, que opera este tipo de serviço desde 2014.

Entre os serviços disponíveis na pousada, chamados de vivências, encontram-se: café da manhã vegano, que mediante agendamento pode ser consumido por passantes; aulas de surf e yoga; aula de culinária em aldeias indígenas; e práticas de ecoturismo como trilhas e passeios até praias mais afastadas do centro urbano. Quanto aos funcionários do empreendimento, além dos fundadores (n=2), há um cozinheiro e uma responsável pelas mídias sociais.

Para a realização da entrevista com uma representante da pousada, responsável pela recepção e atendimento ao público, foi utilizada a funcionalidade de chamada de voz do aplicativo *WhatsApp*. A entrevista foi realizada em outubro de 2022 e teve duração média de 30 minutos, tendo como objetivo analisar quais práticas associadas ao veganismo foram implementadas no empreendimento como forma de captar e satisfazer hóspedes interessados ou adeptos ao movimento vegano. O roteiro de entrevista encontra-se no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1

Roteiro de entrevista com a representante da ‘A Pousada Vegana’

| | |
|---------------------|--|
| Informações básicas | Qual foi o ano de inauguração do meio de hospedagem? |
| | Qual foi a motivação para a criação da pousada? |
| | Qual é o público-alvo da pousada? |
| | Consideram-se uma pousada vegana desde a inauguração? Os donos também são veganos? |
| | A pousada possui quantos funcionários? Eles também são veganos? |



| | |
|--|---|
| Informações pertinentes ao referencial teórico | A alimentação da pousada é exclusivamente vegana? |
| | O que é feito com possíveis sobras dos alimentos? |
| | Além da alimentação para o público vegano, que outras medidas são tomadas para atender às suas demandas e necessidades? |
| | O meio de hospedagem possui ações de conservação do meio ambiente? |
| | E quanto a ações sociais e em prol dos animais? |

Fonte: Elaboração própria (2022).

A entrevista foi transcrita por meio da ferramenta *Sonix*, que posteriormente passou por tratamentos manuais para finalização do documento. Com relação ao tipo de análise das informações transcritas, optou-se pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2010), tendo em vista a utilização de categorias definidas à priori, desenvolvidas e apresentadas no estudo de Oliveira e Conti (2022), em busca da subjetividade da temática proposta. Os autores apresentam as seguintes categorias de análise associadas ao turismo vegano: (1) gastronomia, (2) sustentabilidade, (3) experiências e (4) hospitalidade. No contexto da presente pesquisa, o foco foi a categoria ‘Sustentabilidade’, que aborda “[...] sobre impactos sociopolíticos e a influência das práticas de consumo sustentável, provenientes do estilo de vida vegano, que podem afetar o fenômeno turístico” (Oliveira & Conti, 2022, p. 569). Entre os tópicos dessa categoria encontram-se temáticas como: desigualdades sociais, tendências de consumo e comportamento do consumidor, impactos da alimentação no turismo, entre outros.

Apesar da hospitalidade ser uma característica central para a sobrevivência e sucesso de um meio de hospedagem, esta pesquisa teve como foco as práticas sociopolíticas e ambientais orientadas para o desenvolvimento sustentável. Não foram investigados aspectos sobre as interações e dinâmicas sociais entre os hóspedes, fossem eles veganos ou não, e os anfitriões, portanto, a categoria ‘hospitalidade’ não teve destaque nesta pesquisa. O mesmo pode ser dito para as categorias ‘gastronomia’ e ‘experiências’, que não foram investigadas a fundo neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira informação que merece destaque entre os resultados da pesquisa é a importância do ser humano estar incluso na pauta de libertação animal (Vilela, 2017; Singer, 2020). Indivíduos que não fazem parte ou não conhecem o movimento vegano costumam acreditar que as medidas tomadas pelos adeptos são orientadas



exclusivamente aos animais não humanos. Neste sentido, vale destacar a seguinte fala da entrevistada:

Então, eu acredito que todas as lutas têm que se unir, né? Então a gente se preocupa não só com animais, que isso é também uma coisa que é legal falar que as pessoas acreditam muito nisso. Não, a gente se preocupa com os humanos também, né? Então tem toda a parte social que a gente também pensa nessa... nessa parte de lutar contra todas as opressões. Enquanto o ser humano for oprimido, como que a gente vai fazer com que o ser humano não oprima os animais? Não tem nexos enquanto o ser humano viver na linha da miséria. Não tem nexos a gente falar de veganismo *pra* uma pessoa que não tem o que comer, né? (Entrevistada, 2022).

Assim como defendido por Singer (2020), foi manifestado como a igualdade social é uma etapa primordial para que os animais possam conviver em maior harmonia, respeitando seus espaços, culturas, gêneros e suas hierarquias naturais. Essa busca por reduzir as opressões sociais e a exploração animal é identificada também no momento de escolha e obtenção dos insumos alimentares servidos na operação da pousada. Há uma busca por fornecedores livres não somente de produtos de origem animal, mas também isentos de qualquer tipo de exploração humana, como o trabalho escravo, práticas essas de interesse do público-alvo da pousada, composta por indivíduos preocupados com questões socioambientais. A entrevistada relatou dar preferência para produtos locais, o que apresenta maior conscientização socioambiental e valorização do trabalho humano, como discutido por Nierdele e Schubert (2020) e Hirth (2021). É possível vincular este resultado também com a pesquisa de Dilek e Fennell (2018), que aponta essas características, referentes à ética animal e ambiental, como o fator de maior relevância para a escolha de um meio de hospedagem por parte dos hóspedes.

Sobre o destino de possíveis sobras ou resíduos dos insumos utilizados no café da manhã da pousada, a entrevistada afirmou que existe o aproveitamento de todas as partes do alimento em diversos preparos e a doação dos alimentos não consumidos a pessoas sem teto. No caso dos resíduos, foi relatada a utilização de composteiras que geram adubo para as plantações de verduras e legumes do empreendimento. Quanto ao material inorgânico, é realizada a reciclagem dos materiais básicos (papel, vidro, plástico e metal), por meio da separação e entrega à coleta seletiva ou aos órgãos/empresas competentes. Tais cuidados podem ser relacionados aos estudos de Nierdele e Schubert (2020), que reforçam a necessidade de se pensar na funcionalidade dos alimentos e todas as suas partes dentro da cozinha, bem como as pesquisas de Aleksandrowicz *et al.* (2016)



e Hirth (2021), que pontuam a importância de cuidados com o solo, recursos hídricos e todos aqueles que possam afetar a saúde do planeta e da sociedade.

Em relação a outras práticas sustentáveis, identificou-se que as amenidades e os produtos de higiene e limpeza são “ecológicos”, ou seja, feitos com matérias-primas naturais e isentos de exploração animal, já que nenhum teste químico, transporte ou trabalho animal é utilizado na produção e distribuição desses produtos. O que vem sendo cada vez mais demandado pelos consumidores (Brzustewicz & Sigh, 2021), sejam eles veganos ou não. Para corroborar as informações supracitadas, destaca-se o seguinte relato:

A gente tem o cuidado da lavagem dos lençóis e tudo o mais de ser com produtos ecológicos e temos a preocupação com o nosso lixo. Nós temos uma composteira na pousada e nós separamos o lixo reciclável, que eu acho que isso é um mínimo (Entrevistada, 2022).

Existem ainda ações socioambientais, como o voluntariado para coleta de lixo em praias e para cuidar de animais em santuários ou de rua; a participação em programas de organizações não governamentais para vacinação animal; e ainda a divulgação de rifas para ajudar animais de rua e pessoas desalojadas ou que precisam de algum suporte financeiro para o seu sustento. Destaca-se ainda que essas ações não se resumem à equipe de colaboradores da pousada, mas também aos hóspedes que desejem participar de tais atos em prol do meio ambiente e da comunidade local. Essa inclusão e busca pela participação da comunidade nas práticas do meio de hospedagem investigado podem ser relacionadas com as pesquisas de Tulik (1992), Irving (et al., 2005), Tavares e Irving (2013), Damas (2020), Melo *et al.* (2020) e Rasoolimanesh *et al.* (2023). Estes autores indicam que o planejamento do fenômeno turístico, que inclui os meios de hospedagem, não deve se ater exclusivamente à visão dos turistas, devendo incluir a população local. Portanto, o convite por parte dos gestores da pousada para que os hóspedes, em conjunto com a comunidade e demais colaboradores, exerçam ações positivas para o meio ambiente (coleta de lixo em praias) e animais humanos e não-humanos (rifas para suporte pessoal e programas de vacinação, respectivamente) é uma prática sociopolítica benéfica na perspectiva do público-alvo da pousada. Neste sentido, é possível citar ainda a pesquisa de Yu et al (2024), que apresentou como determinados atributos e ações disseminadas por um hotel vegano, como a proteção ao meio ambiente, cuidado com a saúde humana e experiências diferenciadas, resultam no bem-estar e, consequentemente, na fidelização dos hóspedes.



No quesito econômico, existe certa dificuldade no gerenciamento do empreendimento. Por conta de ser um pequeno negócio, que busca apresentar um estilo de vida que foge ao padrão cotidiano, de forma acessível para os hóspedes, o retorno financeiro pode não ser suficiente para uma expansão dos serviços ou para a divisão de tarefas com novos contratados. O relato a seguir apresenta tal realidade:

A nossa margem é bem pequena, então, por isso que eu ainda não consegui, por exemplo, contratar alguém. Eu preciso de mais uma pessoa para me ajudar nas partes burocráticas, na parte de vendas e tudo mais. Então, acho que na realidade o desafio é que todas as empresas têm, que é esse desafio de você, de uma empresa pequena, conseguir se manter mesmo pagando imposto e tudo mais, que é tudo caro e ainda tentar prestar um serviço de uma forma mais acessível possível (Entrevistada, 2022).

A partir desta fala, percebe-se o quão complexa pode ser a gestão de um empreendimento alinhado a uma ideologia mais consciente às questões socioambientais e que seja adequado para o público vegano. A busca por produtos adequados para o consumo desse público, isentos de origem animal ou qualquer trabalho análogo à escravidão, bem como o trabalho com mídias sociais e vendas podem ser tarefas que demandam tempo dos gestores e requerem investimentos para alcançar sucesso. Ainda de acordo com a fala da entrevistada, seria possível aumentar a margem de lucro do negócio, porém, a custo da acessibilidade para os hóspedes. Isto é, o encarecimento da hospedagem ou determinado serviço poderia afastar o público-alvo e reforçar a ideia de que o veganismo é um movimento caro (Oliveira, 2023).

Com relação à inclusão social, ressaltou-se a acessibilidade gastronômica. Portanto, evidenciam-se as necessidades médicas de turistas que possuem limitações alimentares para além do regime alimentar apropriado para os veganos, como intolerantes ao glúten, pessoas com quadros cardíacos, entre outras que demandam mais especificidades em sua dieta. Assim como há cuidado com o regime alimentar permeado pela ideologia vegana, foi possível perceber o zelo dos gestores da pousada com indivíduos que possuem restrições médicas, conforme relato a seguir:

A questão dos insumos hoje a gente tem um café da manhã um pouquinho mais inclusivo, que é um café da manhã sem glúten. Não é apto para celíacos, infelizmente, porque para ser apto para celíacos eu precisaria rastrear todos os insumos e isso é muito caro, então eu ainda não consigo fazer isso. Quem sabe num futuro, mas só de você atender intolerantes à glúten já é muito legal, você já abre ali um cuidado a mais (Entrevistada, 2022).



A partir das informações apresentadas, percebe-se como as práticas consideradas veganas podem vir a contribuir para a sustentabilidade socioambiental de um meio de hospedagem. Pois, além da satisfação dos hóspedes e da lucratividade do empreendimento, existe um esforço para que sejam alcançados benefícios para os animais (não humanos) e para a comunidade local (animais humanos), que conforme Yu et al (2024) são características essenciais para a fidelização dos hóspedes em um hotel vegano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O veganismo é um movimento social pautado na libertação animal, sejam eles humanos ou não humanos. Quando essa ideologia é aplicada ao setor hoteleiro, as ações dos adeptos do movimento são capazes de impactar todos os envolvidos na organização e operação de um meio de hospedagem, o que inclui a busca pela minimização de danos ambientais e a interação e preocupação com a qualidade de vida da comunidade local.

A fim de investigar a aplicação de práticas veganas por uma pousada no contexto do desenvolvimento sustentável, foram analisadas as práticas adotadas pelo empreendimento “A Pousada Vegana”, principalmente aquelas voltadas à sustentabilidade socioambiental. Entre os principais resultados foi possível identificar a inclusão do ser humano na pauta de defesa e cuidados socioambientais; a escolha de alimentos livres de origem animal e preferência por produtores locais; o descarte adequado de lixo, bem como a realização de reciclagem de produtos inorgânicos; a utilização de produtos ecológicos; e a organização e participação em ações de voluntariado. Fora do contexto socioambiental, percebeu-se a dificuldade financeira que um pequeno negócio pode ter, especialmente se busca contribuir com as atuais questões socioambientais.

Sobre as contribuições teóricas desta pesquisa, salienta-se a incipiência de estudos sobre o movimento vegano no campo do turismo (Oliveira & Conti, 2022), principalmente no que concerne à ideologia do veganismo e suas práticas para além do cunho gastronômico. Portanto, esta pesquisa apresenta um avanço teórico na temática e proporciona novas possibilidades de investigação no campo da hotelaria e do turismo em campos como a sustentabilidade e o das experiências.



Com relação a contribuições gerenciais, a pesquisa apresenta um conjunto de práticas sociopolíticas e ambientais relevantes para a operação mais sustentável de um meio de hospedagem, bem como as possíveis dificuldades financeiras que um meio de hospedagem alternativo pode vir a enfrentar ao buscar entregar serviços diferenciados. Além da questão operacional, essas práticas são de interesse do público-alvo composto por indivíduos preocupados com questões socioambientais, o que gera um diferencial para o empreendimento.

Entre as limitações da pesquisa encontra-se a ausência de um quantitativo significativo de funcionários contratados pelo empreendimento, o que não permitiu uma análise aprofundada sobre as condições e valorização dos trabalhadores. Além disso, investigar apenas um empreendimento não permite refletir a situação do mercado hoteleiro, portanto, os resultados desta pesquisa não podem ser generalizados.

Para estudos futuros, no caso de uma pesquisa qualitativa, sugere-se entrevistar mais de um empreendimento hoteleiro ou a ampliação do recorte geográfico, bem como a criação de indicadores que permitam a realização de uma pesquisa quantitativa. No caso dessa última, seria interessante investigar a relação do turismo vegano com variáveis como a intenção de retorno satisfação e recomendação dos hóspedes. É possível ainda realizar um mapeamento da oferta hoteleira de empreendimentos associados ao veganismo e os serviços prestados, a fim de estabelecer um panorama sobre a real situação no Brasil ou determinada região.

REFERÊNCIAS

- Aleksandrowicz, L., Green R., Joy E. J. M., Smith P., & Haines A. (2016) The Impacts of Dietary Change on Greenhouse Gas Emissions, Land Use, Water Use, and Health: A Systematic Review. *PLoS ONE* 11(11). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0165797>
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70.
- Başol, C. I., & Alvarez, M. D. (2023). Development of a Vegan-Friendly Destination – The Case of Didim. *Tourism Planning & Development*. <https://doi.org/10.1080/21568316.2023.2276217>
- Boni, V. & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1-3), 68-80. Recuperado de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>.



- Brzustewicz, P., & Singh, A. (2021) Sustainable Consumption in Consumer Behavior in the Time of COVID-19: Topic Modeling on Twitter Data Using LDA. *Energies*, 14(18), 1-20. <https://doi.org/10.3390/en14185787>.
- Caetano, A.L.R.; Stoll, C.B.; Helfenstein, M.J.W. (2020). Classificação de meios de hospedagem no Brasil: o SBCLass na perspectiva do ciclo de políticas públicas. *Turismo, Visão e Ação*, 22(1), 24-45. <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n1.p24-45>.
- Castelli, G. (2001). *Administração hoteleira*. 8.ed. Caxias do Sul: Educs.
- Cevik, S. (2022). Dirty dance: tourism and environment. *International Review of Applied Economics*, 168-185. <https://doi.org/10.1080/02692171.2022.2117282>
- Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD. (1998). *Nosso futuro comum (Relatório de Brundtland)*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.
- Damas, M. T. (2020). Turismo Sustentável: reflexões, avanços e perspectivas. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 13(2). Recuperado de: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9578>.
- Dilek, S. E., & Fennell, D. A. (2018). Discovering the hotel selection factors of vegetarians: the case of Turkey", *Tourism Review*, 73(4), 492-506. <https://doi.org/10.1108/TR-11-2017-0175>
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(3), 667-681. <https://doi.org/10.1590/1679-395157473>.
- Folha de São Paulo. Pinho, F. G. (2022). Flexitarianos impulsionam crescimento do mercado vegano no país. Por amor aos animais ou consciência ambiental, consumidor quer comida, maquiagem e outros produtos 'livres de crueldade'. <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/04/flexitarianos-impulsionam-crescimento-do-mercado-vegano-no-pais.shtml>
- Gondim, C. B., & Araújo, M. V. P. (2020). Gestão da reputação on-line pelos meios de hospedagem: Uma análise das respostas ao EWOM negativo. *Turismo: Visão e Ação*, 22(1), 185-209. <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n1.p185-209>
- Gudynas, E. (2011). *Buen vivir: germinando alternativas al desarrollo. America Latina en Movimiento – ALAI*, Quito, 462, 1-20.
- Hirth, S. (2021). Food that Matters: Boundary Work and the Case for Vegan Food Practices. *Sociologia Ruralis*, 61(1), 234-254. <https://doi.org/10.1111/soru.12317>.
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). (2022). *Pesquisa da Pecuária Municipal (2021)*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de: <https://abrir.link/VwOKg>.
- Irving, M. A., & Azevedo, J. (2002). *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura.



- Irving, M. A; Bursztyn, I.; Sancho A.P; Melo, G. M. (2005). Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. *Caderno Virtual de Turismo*, 5(4), 1-8.
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/download/98/93>.
- Leroy, F., Hite, A.H., & Gregorini, P. (2020). Livestock in Evolving Foodscapes and Thoughtscapes. *Front. Sustain. Food Syst.* 4(105).
- Li, S., Liu, X., Cai, S., & Scott, N. (2020). Vegan tours in China: Motivation and benefits. *International Journal of Tourism Research*, 23, 1–15.
<https://doi.org/10.1002/jtr.2401>
- Lopes, M. S., & Gimenes-Minasse, M. H. (2021). Dificuldades de indivíduos veganos em destinos turísticos. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 15(2), 1-29.
<https://doi.org/10.36113/cultur.v15i2.2927>.
- Maria, D. F. S. (2022). *Os desafios da satisfação de clientes na hotelaria em Portugal: o caso da geração Z*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve].
<http://hdl.handle.net/10400.1/19388>
- Martini, B. (2011). Antropoceno: a época da humanidade. *Ciência Hoje*. Recuperado de: <https://abrir.link/q69Na>.
- Martins, G. A. (2008). Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), 9-18.
- Melo, S. R. S., Silva, M. E., & Melo, F. V. S. (2020). Turismo Sustentável Como Prática: Dinâmica e Contribuições Para o Consumo Sustentável. In: XLIV Encontro da ANPAD - EnAnpad, 2020, Evento On-line. *Anais do XLIV Encontro da ANPAD*.
- Mendonça, F., & Dias, M. A. (2019). *Meio ambiente e sustentabilidade*. Curitiba: Intersaberes. (Série Educação Ambiental).
- Nierdele, P., & Schubert, M. N. (2020). HOW does veganism contribute to shape sustainable food systems? Practices, meanings and identities of vegan restaurants in Porto Alegre, Brazil. *Journal of Rural Studies*, 78, 304-313.
<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.06.021>.
- Oliveira, R. L. (2023). *Veganismo e Turismo no Brasil: um estudo sob a ótica da oferta turística*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Recuperado de: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/31467>
- Oliveira, R. L., Conti, B. R., & Valduga, M. C. (2022). Discussões sobre a comensalidade e as experiências de viagens para os veganos. *Revista Cenário*, 10, 1-23. Recuperado de: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/40850>
- Oliveira, R. L., & Conti, B. R. (2022). Investigação teórica sobre o veganismo e o turismo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Hospitalidade*, 19, 550–578.
<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/1045>.



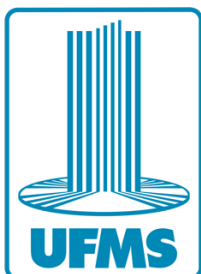
- Organização Das Nações Unidas (ONU). (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. <https://abrir.link/tncrG>.
- Rasoolimanesh S. M., Sundari Ramakrishna, S., Hall, C. M., Esfandiar K. & Seyfi S. (2023). A systematic scoping review of sustainable tourism indicators in relation to the sustainable development goals. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(7). <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1775621>
- Ribeiro, J. A. G. & Cavasan, O. (2013). Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definidos significados. *Gôndola, Enseñanza y aprendizaje de las ciencias*, 8(2), 61-76. <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/GDLA/article/view/5149/9355>.
- Rossidis, I., Belias, D., Vasiliadis, L. (2021). Strategic Hotel Management in the “Hostile” International Environment. In: Katsoni, V., van Zyl, C. (eds) *Culture and Tourism in a Smart, Globalized, and Sustainable World*. Springer Proceedings in Business and Economics. (pp. 325–336) Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-72469-6_21
- Singer, P. (2020). *Libertação animal: o clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Spolon, A. P. G. (2014). Breve história dos meios de hospedagem no Brasil e no mundo. In: SILVA, W.C. D. et al. *Hotelaria*, 1, 07-34.
- Tavares Junior, F. A.; Irving, M. A. (2013). Sustentabilidade Líquida: ressignificando as relações entre natureza, capital e consumo em tempos de fluidez. *Revista Espaço Acadêmico (UEM)*, 13, 1-11.
- The Vegan Society. (17 de maio de 2023). *Definition of veganism*. <https://abrir.link/zrxWN>.
- Tulik, O. (1992). Turismo e meio ambiente: identificação e possibilidades da oferta alternativa. *Revista Turismo em Análise*, 3(1), 21-30. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v3i1p21-30. <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64140>.
- Valduga, M. C., Martins, V. P., Oliveira, J. T. P., & Costa, M. C. (2022). Reputação Online x Classificação Oficial de Meios de Hospedagem. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 16, 110-131. <https://doi.org/10.17648/raoit.v16n2.71>
- Valenzuela-Ortiz, A., Castañeda, J.-A., & Chica-Olmo, J. (2023). Good or Excellent? Factores determining online hotel ratings. A spatial Approach. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 208-232. <https://doi.org/10.1080/19368623.2023.2246457>
- Vilela, D. B. L. (2017). Consumo político e ativismo vegano: dilemas da politização do consumo na vida cotidiana. *Estudos Sociedade e Agricultura* 25(2), 353-377. <https://doi.org/10.36920/esa-v25n2-7>.



INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Doutorando em Turismo (PPGTUR/EACH-USP). Professor Substituto do curso de Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
E-mail: rohloffredo@gmail.com
- *2 Doutora em Políticas Públicas, estratégias e desenvolvimento (PPED/UFRJ). Professora do curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: bruna.conti@unirio.br

REVISTA CIENTÍFICA ATELÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**



-
- ⁱ Elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), em 1987 na Noruega, o documento aponta a discrepância entre desenvolvimento sustentável e padrões de consumo da sociedade. Visa crescimento econômico com a conciliação das questões ambientais e sociais;
- ⁱⁱ Documento que compreende um plano de ação criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a ser seguidos pelos países vinculados à organização.
- ⁱⁱⁱ Expressão utilizada pela sociedade civil para ações comuns a um ou mais setores da sociedade, ou organizações sociais, em busca do amparo e promoção de objetivos e interesses específicos que visam uma mudança ou preservação de uma ordem social. (Vilela, 2017);
- ^{iv} Disponível em: <https://hotelserradaestrela.com.br/> Acesso em: 25 ago. 2023 às 16:00.
- ^v Disponível em: <https://www.veggie-hotels.com/> Acesso em: 18 mar. 2023.
- ^{vi} Disponível em: <https://apousadavegana.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2023 às 16:20.